



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



## XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

### GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

#### INFORMAÇÃO COMO OBJETO DIGITAL: CONCEITOS E REFLEXÕES

##### *DIGITAL FOR INFORMATION CONCEPTS: DIGITAL OBJECT REFLECTIONS*

**Clarice Casoni** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Zoraide Aparecida Gasparini** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Francisco Carlos Paletta** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Raimunda Fernanda dos Santos** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**João Cairo Ferreira** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Renata Barão de Campos Risalto** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Nas últimas décadas a disseminação da informação e do conhecimento via web passou a ocupar importante papel na sociedade contemporânea, o objeto digital é considerado uma das principais formas de comunicação cultural, científica, econômica e social. Neste contexto o Objeto Digital pode ser definido como todo e qualquer objeto portador de informação, a qual possa ser representado por meio de uma sequência de dígitos binários. Neste estudo objetiva-se apresentar conceitos e reflexões a respeito do Objeto Digital e/ou Informação Digital sob o viés da ciência da informação. Utilizou-se como recurso metodológicos a pesquisa exploratória com delineamento bibliográfico. Os resultados percebidos relacionam-se aos conceitos que permeiam os objetos digitais, os quais encontram-se em pleno desenvolvimento e necessitam de concepções que as descrevam adequadamente. Com relação aos conceitos, considera-se um campo interdisciplinar que necessita de aprimoramento epistemológico e pragmático na Ciência da Informação. Por fim, foi possível elaborar um panorama a respeito do conceito de Objeto Digital que se consolidou como a principal forma de gerar e de transmitir o conhecimento na sociedade contemporânea, logo no meio digital predomina o modo de compartilhar e comunicar, e este tipo de informação deve passar por: tratamento, organização e representação, com intuito de produzir conhecimento. Finalmente entende-se que nesta última década ocorreram ganhos significativos para os usuários da informação, porém persiste uma preocupação quanto à sua organização e representação e preservação às futuras gerações, uma inquietação quanto à preservação a longo prazo.

**Palavras-chave:** Objeto Digital; Informação Digital; Ciência da Informação.

**Abstract:** In recent decades, the dissemination of information and knowledge via the web has come to play an important role in contemporary society, the digital object is considered one of the main forms of cultural, scientific, economic and social communication. In this context, the Digital Object can be defined as all objects carrying information, which can be represented through a sequence of binary

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

digits. This study aims to present concepts and reflections regarding the Digital Object and/or Digital Information from the perspective of information science. Exploratory research with a bibliographic design was used as a methodological resource. The perceived results are related to the concepts that permeate digital objects, which are in full development and require concepts that adequately describe them. Regarding concepts, it is considered an interdisciplinary field that requires epistemological and pragmatic improvement in Information Science. Finally, it was possible to develop an overview regarding the concept of Digital Object, which has consolidated itself as the main way of generating and transmitting knowledge in contemporary society, so in the digital environment the way of sharing and communicating predominates, and this type of Information must go through: treatment, organization and representation, with the aim of producing knowledge. Finally, it is understood that in the last decade there have been significant gains for information users, but there remains a concern regarding its organization, representation and preservation for future generations, a concern regarding long-term preservation.

**Keywords:** Digital Object; Digital Information; Information Science.

## **1 INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa discorre a respeito do termo objeto digital e/ou informação digital em outras palavras entende-se a informação em meio digital. Primeiramente, aborda-se algumas concepções de informação e busca-se delinear um panorama a respeito da temática.

Capurro e Hjørland (2007, p. 3) ressaltam que “[...] a informação é o processo de transformação do conhecimento e, particularmente, à seleção e interpretação dentro de um contexto específico”. Desse modo, a informação é direcionada para o compartilhamento de uma ideia, com o objetivo de interação de pessoas ou grupos.

O conteúdo informacional passou a ser viabilizado na web, com a possibilidade de interação, que pode ser acessada de tais formas: a) escrita; b) fala; c) imagens; d) sons; e) bytes f) arquivos; g) nuvens, dentre outras formas e meios digitais. Logo algumas características de informação são descritas por Peter Drucker (2019, p. 48) “[...] dados dotados de relevância e propósito,” complementando essa teoria, Davenport e Prusak (1998, p. 19) se refere “[...] a informação exige análise.” Enfatizam assim, a importância do tratamento, representação e organização da informação com intuito de produzir conhecimento, nesse viés a informação deve ser compreendida para apropriação e análise.

Com base no exposto, esta pesquisa tem como objetivo apresentar conceitos e reflexões a respeito do Objeto Digital sob o viés da CI. A relevância deste estudo decorre, em linhas gerais, da necessidade de contribuir com as reflexões da área de Ciência da Informação

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

no que diz respeito aos objetos digitais e a sua complexidade no atual contexto informacional e tecnológico.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A natureza desta pesquisa tem por base metodológica bibliográfica e exploratória com abordagem qualitativa a qual permite uma flexibilidade nas inferências a respeito do objeto de pesquisa. Quanto a pesquisa bibliográfica Gil (2002, p. 44) afirma que “[...] embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Da mesma maneira, Pizzani *et al.* (2012, p. 54), compreendem que a pesquisa bibliográfica significa “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico,” e pode ter como base conceitual, a busca de concepções “[...] em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da internet entre outras fontes”.

Neste estudo investigadas as bases teóricas que incluem conceitos a respeito de documento/informação digital, recursos e/ou objeto digital à luz da Ciência da Informação. A abordagem qualitativa segundo Maanem (1979, p. 520), dá-se ao “[...] compreender um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

A busca deu-se na base de dados nacional Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), pelo seguinte termo “Objeto Digital” com recorte temporal de 2010 a 2024. Em todos os campos dos artigos, a qual recuperou apenas dois artigos que discorrem aspectos teóricos relacionados a temática do Objeto Digital e seus aspectos conceituais.

## **3 EVOLUÇÃO DOS SUPORTES: DO FÍSICO AO DIGITAL**

Entende-se que os aspectos relativos ao delineamento conceitual a respeito do que é Informação, na literatura na Ciência da Informação são identificados por meio dos registros da escrita aliados a evolução dos suportes informacionais, tais como: a) pinturas rupestres em cavernas e pedras, b) ossos, c) barro - entalhes os tabletes de argila; d) pele de animais - pergaminho; e) capim - papiro e o papel (Paiva, 2016). Por meio dos estudos históricos representados na figura 1, com elementos evolutivos da informação como instrumento do

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

conhecimento humano aos longos dos séculos, infere-se que nos primórdios a concepção de documentos, estava intrinsecamente relacionada ao suporte na qual se gravava a informação.

Figura 1 – Informação - Evolução dos suportes do físico ao digital



Fonte: Elaboração dos autores com o uso de Inteligência Artificial (IA).

A Figura 1 demonstra uma linha temporal da evolução dos suportes da escrita do físico ao digital, a qual proporcionou a difusão da informação de forma dinâmica, fluida e interativa. Assim, o documento deixa de ser exclusivamente analógico afixado em um suporte, ao ser digital amplia-se o ambiente físico – caracterizado pelo papel – pela posse do documento sem demandar uso de tecnologias para sua leitura e compreensão, com a quebra do paradigma físico para digital.

Ocorre, portanto, a transformação no modo de criar documentos em formato de *byte* a *bites*, encadeando impactos nos formatos de arquivos e *software* de leitura aos *websites* e plataformas digitais interativas. Logo, o objeto digital pode ser compreendido como informação digital, neste sentido:

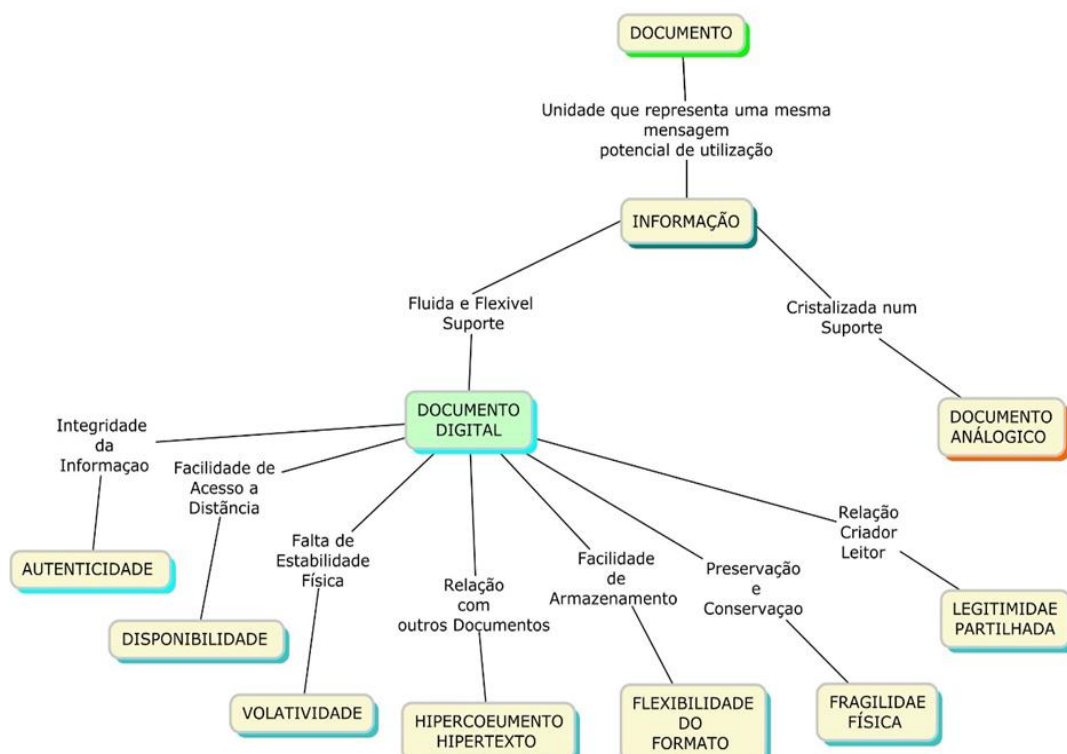
Um **objeto digital** pode ser definido como todo e qualquer **objeto de informação** que possa ser representado através de uma sequência de dígitos binários. Esta definição é suficientemente lata para acomodar tanta informação nascida num **contexto tecnológico digital (objetos natodigitais)**, como **informação digital** obtida a partir de suportes analógicos (objetos digitalizados) (Ferreira, 2006, p. 21, grifo nosso).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Ao revisar a evolução das tecnologias em relação aos registros e suportes informacionais, pode-se compreender que na década de 90, surgiram avanços das tecnologias da informação e da comunicação, as quais proporcionaram evolução tecnológica e reinvenção dos suportes documentais e/ou informacionais em *byts* e *bites*. Vale destacar que “Com frequência os termos, arquivo de computador (*file*), documento digital, artefato digital, recurso digital e material digital são utilizados como sinônimos de Objeto Digital” (Yamaoka; Gauthier, 2013, p. 81).

Ao representar caracteres por dígitos, proporcionou as tecnologias de *softwares* customizados para gerenciar, sistematizar, organizar e representar as informações. Como pode ser observado na Figura 2, assim entende-se que há uma similaridade entre documento e informação.

**Figura 2 – Documento e Informação Digital: Fluxo e Fluidez**



Fonte: Adaptado de Paletta e Ramos (2018).

Na Figura 2 destaca-se dois aspectos de Paletta e Ramos (2018) em relação aos estudos de Siqueira (2012) tais como: a) Integridade da informação b) Autenticidade da informação. Considera-se estes critérios inerentes à curadoria digital como campo da Ciência da Informação que busca compreender e identificar os métodos adequados para a preservação digital.

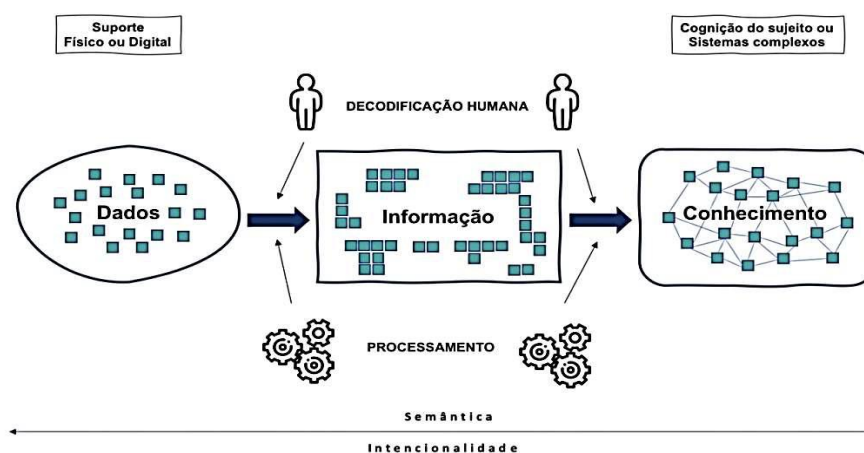
**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Assim “[...] a noção de documento digital, está antes de tudo atrelada não só a noção de documento, como de informação” (Siqueira, 2012, p. 136). Compreende-se que o objeto digital caracteriza-se pela informação que é compreendida por recursos documentais, tais como: documento digital que são permeados pelo fluxo e fluidez de tal forma: a) disponibilidade; b) volatilidade; c) flexibilidade de formato; d) fragilidade física; e) legibilidade partilhada f) hiperdocumento. Portanto, estas questões estão intrinsecamente ligadas à representatividade do objeto digital que contém a informação, atrelada aos novos formatos de documentos da sociedade moderna e porque não digital (Siqueira, 2012).

De acordo com Davenport e Prusak (1998), não é uma tarefa simples definir informação, visto que, compreendem valor da distinção entre “dados / informação / conhecimento”, e justificam que é necessário reconhecer a relação das temáticas entre si. O tratamento humano dos “dados / informação / conhecimento”, é fundamental para garantir uma carga semântica executada de maneira eficiente garante que na análise dos dados ocorra a transformação da informação e conseqüentemente a estruturação dessas informações em conhecimento.

Na seqüência, a Figura 3 direciona a essas reflexões no qual o caminho de dados informações e conhecimento não é linear como reconhecido na literatura, mas há aspectos envolvidos desde o suporte físico ou digital como a própria decodificação humana essa está sujeita a fatores inerentes à cognição humana sistemas complexos ligados a apropriação da informação, ainda tem-se os aspectos semânticos e de intencionalidades. Ainda há as questões relacionadas ao processamento que servem de base a todas as demais citadas anteriormente que estão ligadas ao suporte digital e suas características.

**Figura 3 – Dos dados ao Conhecimento**



Fonte: Santos D’amorim; Cruz; Silva; Correia (2020, p. 2)

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

De acordo com Capurro e Hjørland (2007), a informação:

[...] indica uma perspectiva específica, a partir da qual o conceito de comunicação do conhecimento tem sido definido. Esta perspectiva inclui características como novidade e relevância, ou seja, refere-se ao processo de transformação do conhecimento e, particularmente, à seleção e interpretação dentro de um contexto específico. A discussão leva às questões de por que e quando este significado foi designado com a palavra informação (Capurro; Hjørland, 2007, p. 2).

Logo, considera-se que a epistemologia do conhecimento, envolve toda uma cadeia interpretativa na intenção de transformar a informação, na complexidade do conceito com relação às suas definições na esfera científica, como na pesquisa de Paletta e Ramos (2018), em que destacam aspectos explorados por distintas áreas do conhecimento, as quais têm como objeto de estudo a informação. Portanto, essa dinâmica entre o objetivo comum relaciona-se principalmente ao conduzir os meios em que a informação possa viabilizar o conhecimento em suas diversas aplicabilidades. Nessa perspectiva, o conhecimento pode viabilizar as práticas sociais e a demanda pela democratização da informação na sociedade contemporânea.

#### **4 INFORMAÇÃO DIGITAL**

A informação digital tem sido investigada, principalmente no campo das Ciências Sociais - Comunicação e CI, considerando as diferentes formas de produzir, organizar, representar, disponibilizar e dar acesso às informações, haja vista a sua complexidade frente ao contexto da grande quantidade de dados, formatos e plataformas distintas. A produção e a disponibilização do conhecimento no ambiente digital tornaram-se um desafio contemporâneo.

O glossário de terminologias da Ciência da informação apresenta o conceito de '*digital object*' (ou objeto digital). "No contexto dos arquivos e bibliotecas digitais, é um registro de informação codificado digitalmente, formado de conteúdo informacional, metadados e identificador" (Norte, 2010, p. 28).

O conceito de informação é interdisciplinar e indica o fenômeno fundamental da comunicação humana, bem como, na produção do conhecimento, a dependência dos formatos nos quais são impressas as informações, foram as tecnologias da escrita humana que durante séculos determinou a geração de conhecimento.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Com a era digital, códigos binários, algoritmos digitais e a *web*, continuamente recriada hipertextualmente e colaborativamente, são suscitadas questões nas quais a “[...] natureza do agente artificial e das realidades digitais, os fenômenos da interação homem-computador, da comunicação mediada por computadores [...]” (Capurro, 2007, p. 3).

Moura (2019) discorre que o manifesto às humanidades digitais aborda a transdisciplinaridade, que baseiam-se em métodos, dispositivos e heurísticas referentes ao digital no campo das ciências.

O manifesto destaca os seguintes valores: a) a constituição de uma comunidade de prática solidária, aberta, acolhedora e de livre acesso; b) a formação de uma comunidade sem fronteiras, multilíngue e multidisciplinar; c) foco no progresso do conhecimento, na qualidade da pesquisa nas diferentes disciplinas, e o enriquecimento do saber e do patrimônio coletivo; d) a integração da cultura digital na definição da cultura geral do século XXI (Moura, 2019, p. 62).

A informação digital ganhou uma potencialidade considerável a partir do século XX, quando instituições de memória e cultura disponibilizaram seus acervos no suporte digital por meio dos *websites*. Esses conteúdos disponibilizados representados se tornaram os objetos digitais - e se diferenciam, em particular, dos acervos tradicionais tidos como acervos físicos. A possibilidade em oferecer acervos de maneira digital ultrapassou as barreiras físicas, bem como o rompimento das barreiras geográficas que viabilizou o acesso ilimitado aos usuários remotos.

Além destas especificidades, Marcondes (2018), considera que a dinâmica da informação em meio digital pode ser material para pesquisas acadêmicas e/ou gerar novos meios de utilização ao ser recombinação. Isto se deve ao rompimento do suporte denominado de físico ao digital. A informação digital, ressignificou a prática da disseminação dos acervos ao designar novas ferramentas/*software* e sistemas de contribuição para a gestão dos documentos físicos.

#### **4.1 Informação Digital: Três Classes de Objetos Digitais de Thibodeau**

Há pesquisas que direcionam ao entendimento da informação digital relacionando-a aos suportes informacionais tais como: documentos de texto, fotografias digitais, diagramas vetoriais, bases de dados, sequências de vídeo e áudio, modelos de realidade virtual, páginas *web* e aplicações de *software*, são apenas alguns exemplos do que se pode considerar um objeto digital (Ferreira, 2006).

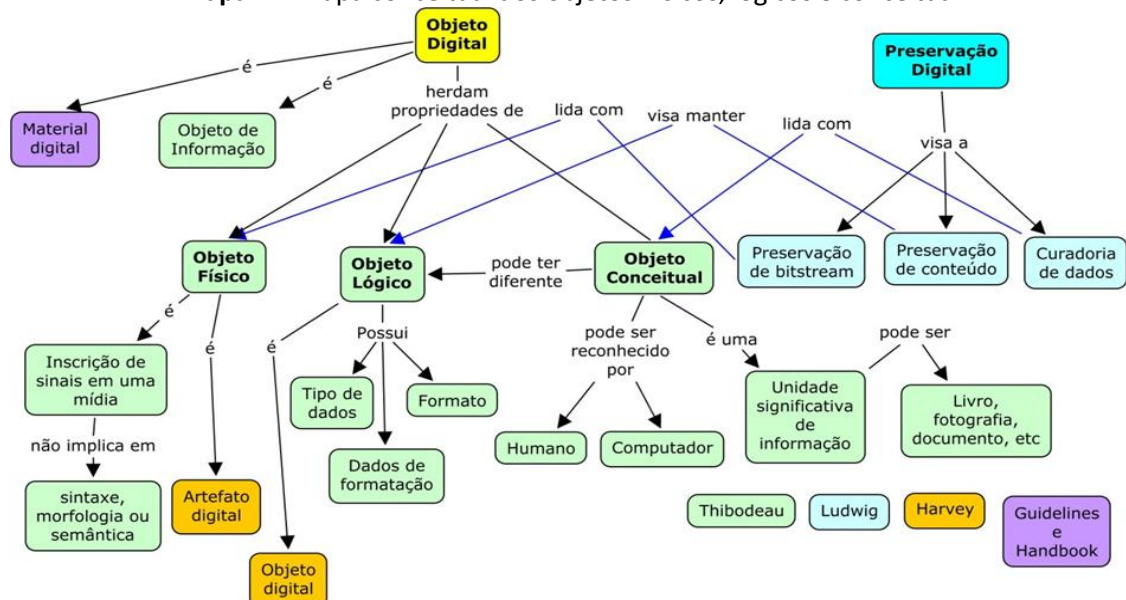
**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

No entendimento de Yamaoka e Gauthier (2013) a definição de objeto digital é um objeto de informação, de qualquer tipo e formato expressa sob a forma digital, Thibodeau (2002) propõe que os objetos digitais são classificados em propriedades de três classes de Objetos: físicos; lógicos e conceitual, que serão explicadas a seguir:

- a) Objeto físico:** [A materialidade física do] objeto digital é simplesmente uma inscrição de sinais em uma mídia. O meio físico determina um meio para a gravação de dados com densidade e tamanho de blocos diferentes. A inscrição física é independente do significado e, portanto, o computador não sabe se o objeto contém um documento em linguagem natural ou uma foto, por exemplo. A inscrição física não implica em sintaxe, morfologia ou semântica; **b) Objeto lógico:** [materialidade lógica do] objeto digital é reconhecido e processado por software. No nível lógico a gramática é independente da inscrição física. Um software aplicativo reconhece o formato do objeto, os tipos de dados e códigos. [O reconhecimento dos] dados de formatação como, por exemplo, o tipo de fonte, os recuos e os estilos; **c) Objeto conceitual:** [é reconhecido e entendido e processado].do objeto digital, o conteúdo e a estrutura de um objeto conceitual devem ser contidos de alguma forma no objeto lógico ou nos objetos que representam o objeto na forma digital (Yamaoka; Gauthier, 2013, p. 82-83, grifo nosso).

Com a intenção de ilustrar melhor a teoria Thibodeau (2002), Yamaoka e Gauthier, (2013) elaboraram mapa conceitual que aborda as diferentes características do objeto digital em ambiente digital, conforme o apresentado no Mapa 1:

**Mapa 1 – Mapa conceitual dos objetos: físicos, lógicos e conceitual**



**Fonte:** Thibodeau (2002) e Yamaoka e Gauthier (2013, p. 85).

Nestes conceitos e interconexões propõe-se que os objetos digitais podem ser classificados em propriedades de três classes de Objetos: físicos, lógicos e conceituais.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Evidencia-se os diferentes contextos do objeto digital dentro da cadeia de convenções e interconexões informacionais até a preservação digital.

A qualidade da informação acessada na *web* é um tópico de vital importância à medida que a *internet* se torna cada vez mais onipresente na sociedade contemporânea, (Kelton, 2008) considera como um dos elementos de propriedade intelectual e até mesmo caso de informações fabricadas para se tornarem uma verdade fabricada.

Na concepção de Marcondes e Bettencourt (2019, p. 50), deve-se atentar para as diversas especificações a respeito do acervo digital e suas propriedades visto que “[...] são um novo acervo, adicional aos acervos físicos das instituições [...] com novas potencialidades que os acervos físicos não possuem”.

E para que tal acervo seja tratado de maneira particular, é preciso “[...] uma curadoria especial, novas habilitações técnicas para isso e, em especial, cuidados específicos dada a fragilidade do meio tecnológico digital, em termos de volatilidade, armazenamento e obsolescência” (Marcondes; Bettencourt, 2019, p. 50).

No âmbito da informação digital passou a “[...] ser transportada na velocidade da luz, armazenada em densidade atômica, e convergir em novos tipos de documentos que combinam texto, imagem, gráficos, vídeo, áudio, *hiperlinks*, *applets* e tudo mais que a inovação tecnológica e força do mercado possam proporcionar” (Sayão, 2021, p. 27).

Considera-se que este estudo expôs inferências a respeito do objeto digital, mas que são apenas abordagens iniciais no que tange a esta temática, porém, ainda necessita de aprofundamento a respeito da semântica, intencionalidade e da temática de curadoria digital a partir do viés da informação verdadeira e das *fake news*.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredita-se que no campo da informação em ambientes digitais os conceitos necessitam de aprofundamento teórico e conceitual que possam abranger o objeto digital e/ou informação digital e suas potencialidades no contexto digital.

Indica-se que neste estudo abordou-se o objeto digital, porém são abordagens exploratórias em relação à temática, assim indica-se estudos futuros que possam compreender em um aprofundamento epistemológico e pragmático desta temática.

Entende-se ser irrefutável o papel central que a representação e organização da informação digital pode desenvolver com base no arcabouço teórico da Ciência da Informação

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

e nas ferramentas tecnológicas digitais para as práticas de gestão da informação. Visto que, quando se dialoga a respeito da informação na Ciência da Informação atende-se aos princípios de cunho social da ciência e colabora ao desenvolver meios que viabilizem o conhecimento.

A fragilidade do suporte do objeto digital é preocupante visto que a informação digital forma uma parte já importante do nosso patrimônio cultural e intelectual, considera-se que houve ganhos significativos para os usuários da informação, mas há uma preocupação quanto a sua preservação às futuras gerações.

Portanto, persiste uma inquietação quanto a preservação a longo prazo. Bem como, o possível prejuízo sociocultural ao não acesso aos recursos/objetos informacionais digitais, no caso de ausência de tecnologia futuras compatíveis com os suportes já ultrapassados, utilizados para armazenar conteúdo informacional em sistemas que compreendem a informação como dados e os organizem e representem e realizem a curadoria digital.

## **REFERÊNCIAS**

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O Conceito de Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p.148-207, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DRUCKER, P. F. The coming of the new organization. **Harvard Business Review**, v. 66, p. 45-53, jan./feb. 1988.

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos" [em linha]. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

KELTON, K., FLEISCHMANN, K. R.; WALLACE, W. A. Trust in digital information. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 59, n. 3, 2008. p. 363-374, 2008. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.5555/1343283.1343287>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MAANEN, J. V. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 4, Dec. 1979. p. 520-526. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/i341305>. Acesso em: 22 abr. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

MARCONDES, C. H. Relacionamentos culturalmente relevantes para interligar objetos do patrimônio digital na Web usando tecnologias de dados interligados. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2018. p. 01-19. Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX\\_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1049/1414](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1049/1414). Acesso em: 22 maio 2024.

MARCONDES, C. H.; BETTENCOURT, A. M. M. Elementos para uma política brasileira de acesso integrado, utilização e preservação de acervos digitais em memória e cultura. **PragMATIZES**: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, Botucatu, n. 16, p. 44-61, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/27518>. Acesso em: abr. 2024.

MOURA, Maria Aparecida. Ciência da Informação e humanidades digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.24, número especial, p.57-69, jan./mar.2019. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3893>.

NORTE, M. B. **Glossário de termos técnicos em ciência da informação**. Marília. Cultura Acadêmica. 2010. (Inglês/Português). Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/glossario.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

PAIVA, V. D. F. **Um olhar sobre a evolução dos suportes informacionais**: mineral e vegetal. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/36>. Acesso em: 29 mar. 2024.

PALETTA, F. C.; RAMOS, L. M. O. Preservação da informação digital: acesso às gerações futuras. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Campinas, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/capa/>. Acesso em: 01 jun. 2024.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A Arte da Pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SANTOS-D'AMORIM, K.; CRUZ, R. W. R.; SILVA, M. L.; CORREIA, A. E. G. C. Dos dados ao conhecimento: tendências da produção científica sobre big data na Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-23, 2020. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e70527>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/142216>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SAYÃO, L. F. Afinal, o que é biblioteca digital? *In: SALES, L. F.; VIOLA, C. M. M. (org.). Informação digital e suas diversas abordagens pela ótica de um cientista da informação*. Rio de Janeiro: IBICT, 2021. p. 1-346. Disponível em: [https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1186/1/SALES\\_VIOLA\\_Informa%C3%A7%C3%A3o%20digital%20e%20suas%20diversas%20abordagens%20pela%20%C3%B3tica%20de%20um%20cientista%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o\\_2021\\_IBICT.pdf](https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1186/1/SALES_VIOLA_Informa%C3%A7%C3%A3o%20digital%20e%20suas%20diversas%20abordagens%20pela%20%C3%B3tica%20de%20um%20cientista%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o_2021_IBICT.pdf). Acesso em: 29 jun. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

SIQUEIRA, J. C. A Noção de documento digital: uma abordagem terminológica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 125-140, jan. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/24172/19793>. Acesso em: 08 jun. 2024.

THIBODEAU, K. Overview of Technological Approaches to Digital Preservation and Challenges in Coming YearsThe State of Digital Preservation: An International Perspective. **Proceedings** [...]. Washington: CLIR and Library of Congress, 2002. Disponível em: <https://www.clir.org/pubs/reports/pub107/thibodeau/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

YAMAOKA, E. J.; GAUTHIER, F. O. Objetos digitais: em busca da precisão conceitual. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 77-97, 2013. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16162>. Acesso em: 01 jul. 2024.